

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Capela de São João Baptista / Santa Maria, São Pedro e Matações

WGS84: X -9.255218; Y 39.091478

Local Atual da Peça

Museu Municipal Leonel Trindade

Cronologia da epígrafe/objeto

Primeira metade do século I d.C.

Descrição ou Caracterização

Grande pedestal funerário, de calcário lioz. O campo epigráfico ocupa toda a face do pedestal, embora a inscrição só preencha o terço superior. A paginação é cuidadosa: as duas primeiras linhas identificam o defunto, com a segunda reservada para o cognome, que assim se destaca no texto; a terceira linha identifica o executor testamentário. A escrita é do tipo capital quadrada, bem desenhada, com a pontuação a apresentar, também, intenção decorativa.

As dimensões e a qualidade da inscrição relacionam o monumento com um ambiente social e económico elevado e plenamente romanizado. A referência à tribo Galéria, os *tria nomina* e as implicações jurídicas da fórmula final afirmam a cidadania de *M. Iulius Crescens* e de *L. Valerius Arco*. A identificação do último, omitindo filiação e tribo, concorda com a identificação simplificada de indivíduos confirmadamente cidadãos, responsáveis pela execução de monumentos funerários. O gentílico *Iulius* é um dos que tem maior representação na Península. O cognome romano *Crescens* é vulgar e relativamente frequente na Lusitânia, onde se registam cerca de metade dos exemplos peninsulares. O gentílico *Valerius*, é também conhecido na região de Lisboa. O cognome *Arco*, de origem céltica, permite estabelecer uma relação com o meio indígena.

O formulário que encerra o epitáfio permite concluir que Arco foi o executor testamentário do genro.

Condições do Achado

O pedestal foi identificado no século XVI, no interior da ermida de São João, perto do altar, local de onde foi posteriormente deslocado. Foi redescoberto em 1847, reutilizado num cunhal exterior da capela.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

O cognome *Arco*, vulgar na área calaico-lusitana, é raro na região olisiponense.

Esta epígrafe revela um fenómeno de aculturação típico do processo de romanização, traduzido na adoção da antroponímia latina, a par da sobrevivência de nomes indígenas, que são introduzidos no sistema legal dos *tria nomina* como cognomes, permanecendo, assim, como indicadores da origem étnica e social dos indivíduos. Dada a qualidade do processo de romanização no *ager olisiponense*, iniciado ainda no século II a.C., a persistência da onomástica indígena deverá resultar, não tanto de um processo romanizador lento, mas antes de uma interpretação flexível daquilo que poderia ser assimilado ou tolerado.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Pedestal

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

M(arco) . IVLIO . M(arci) . F(ilio) . GAL(eria tribu) / CRESCENTI / L(ucius) . VALERIVS . ARCO . SOCER / EX . T(estamento) . F(aciendum) . C(uravit) . S(it) . T(ibi) (hedera) T(erra) . L(evis) (hedera)

Tradução do Texto para Português

A Marco Júlio Crescente, filho de Marco, da tribo Galéria, o sogro, Lúcio Valério Arcão, por disposição testamentária, mandou fazer (este monumento). Que a terra te seja leve!

Bibliografia

- Belo, A. R. (1952) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: XI – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 57: 01-07-1952, pp. 2 e 7.
- Leal, J. A. G.; Vasconcelos, J. E. C. F. (1862) – [Nota de rodapé]. In Torres, M. A. M. – *Descrição histórica e económica da villa e termo de Torres-Vedras: parte histórica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2ª ed., p. 19.
- Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 27-32.

Vieira, J. (1926) – *Torres Vedras Antiga e Moderna*. Torres Vedras: Livraria da Sociedade Progresso Industrial, p. 5.

Imagens



Fig. 1 - Pedestal funerário, Capela de São João Baptista (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).

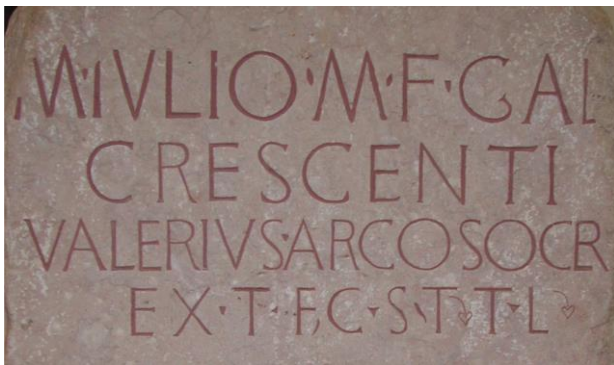


Fig. 2 - Pormenor da epígrafe, Capela de São João Baptista (MMLT).